

## MATEMATICANDO – APRENDENDO MATEMÁTICA DE FORMA ATIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alcione Soares Moreira<sup>1</sup>

Josefa Edna Trajano da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma vivência realizada a partir de orientações recebidas no Curso de Formação Continuada SOMA – Pacto pela Aprendizagem na Paraíba. Objetivando favorecer a motivação para construção significativa da aprendizagem com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais, que diziam não gostar de matemática e possuía desempenho inferior em relação a outras disciplinas, o que para alguns era considerada chata e cansativa; Pensou-se numa prática pedagógica que contribuísse para transformar as aulas de matemática em experiências de aprendizagem ativas e potencializadoras por meio de jogos tanto na escola quanto em casa, buscando envolver a família neste período remoto tão desafiador. Para isso, buscou-se respaldo em documentos orientadores como a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, cadernos do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, bem como a abordagem teórico-prática do uso de Metodologias ativas para uma educação inovadora de Lilian Bacich e José Moran. Os resultados foram analisados qualitativamente a partir de todo o percurso de atividades desenvolvidas, o que permitiu aos nossos alunos um novo olhar matemático. Com isso, esperamos que esta seja uma estratégia contínua e constante no Ciclo complementar de escolarização, a semente foi plantada, o pontapé inicial foi dado, é preciso prosseguir para que os alunos continuem de forma progressiva aprendendo e aprofundando seus conhecimentos e não apenas sendo meros repetidores de informações.

Palavras-chave: Metodologia Ativa, Alfabetização Matemática, Prática Pedagógica.

### 1- INTRODUÇÃO

A matemática faz parte da vida do ser humano, e por ser uma área do conhecimento que permite um melhor desenvolvimento no meio em que se vive, deve ser aprendida através de atividades que permitam melhorar o aprendizado neste campo do saber e potencializar o protagonismo estudantil. As aulas de matemática precisam romper com o modelo tradicional de apenas realizar atividades no livro didático, copiadas na lousa ou uso de xerox, como exposto por D<sup>o</sup> AMBROSIO 1989,

Sabe-se que a típica aula de Matemática em nível de primeiro, segundo ou terceiro graus ainda é uma aula expositiva, em que o professor passa para o quadro negro aquilo que ele julgar importante. O aluno, por sua vez, copia da lousa para o seu

---

<sup>1</sup> Pedagoga e Especialista em Tecnologia educacional/Ciências Naturais, professora alfabetizadora efetiva da rede Municipal de Ensino – Araruna/PB; alcionesmpb@gmail.com;

<sup>2</sup> Pedagoga e Especialista em Neuroaprendizagem e Práticas Pedagógicas, professora efetiva da rede Municipal de Ensino – Araruna/PB; ednatrajano\_pb@hotmail.com;

caderno e em seguida procura fazer exercícios de aplicação, que nada mais são do que uma repetição na aplicação de um modelo de solução apresentado pelo professor. (D'AMBROSIO, 1989, p.15).

Diante desta premissa, faz-se necessário propor atividades criativas, manipulativas, lúdicas que permitam além do desenvolvimento da linguagem matemática, processos de raciocínio e de interação na promoção do desenvolvimento da personalidade, da inteligência, e da afetividade, uma vez que a família também precisa se envolver, pois tem importante papel a desenvolver.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas com os alunos de duas turmas de 3º ano na EMEF Prof. João Moreira Soares, no Município de Araruna/PB, 3º ano B com 16 alunos e 3º ano C com 17 alunos, ambas no turno da manhã. Esta prática se deu a partir das Sequências Didáticas vivenciadas no Curso de Formação Continuada SOMA – Pacto pela Aprendizagem na Paraíba, hoje intitulado INTEGRA Educação/PB, sob a orientação e acompanhamento da Formadora local do Programa, a autora deste relato.

Durante a Formação tivemos a oportunidade de contemplar metodologias prazerosas para inovar o ensino e potencializar a aprendizagem no componente curricular “Matemática”. A partir de então, vimos que diferentes possibilidades metodológicas em consonância com as Metodologias Ativas nas aulas de matemática pode mudar a visão dos alunos das referidas turmas que dizem não gostar da matéria e os quais possuem desempenho inferior nesta área do conhecimento, que para alguns é considerada chata e cansativa. É comum encontramos alunos fazendo palitinhos para obter resultados de cálculos; existem situações em que a criança já está tão presa nessa ideia (que não exige raciocínio) que as percebemos fazendo dezenas de palitos. Isso além de comprometer o tempo escolar qualitativo, limita o desenvolvimento da nossa tão desejada “Alfabetização Matemática” como afirma DANYLUK, 1988:

Quando a criança for capaz de ler, compreender e interpretar os símbolos expressos pela linguagem matemática “[...] e sua consciência atenta voltar-se para o desvendamento dos significados que estão implícitos [...]” podemos dizer que ela foi alfabetizada matematicamente. (DANYLUK, 1988, p. 52)

Assim, preocupadas com a desmotivação dos nossos alunos, apresentada durante os três últimos bimestres e orientadas a trabalhar de forma a transformar aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os estudantes, planejamos uma semana com atividades que visam despertar o interesse e a motivação no estudo, aplicação de conceitos matemáticos, além de promover momentos que englobam leitura, interpretação, raciocínio,

jogos e o envolvimento da família, uma vez que esta é responsável pelos estudos feitos em casa. Esta prática foi dividida em etapas, num decorrer de cinco dias letivos, contemplando: levantamento prévio dos conhecimentos matemáticos dos alunos; produção e desenvolvimento de atividades/trabalhos e materiais lúdicos, por último, relato da vivência.

Este trabalho busca respaldo teórico no campo da Educação Matemática, tendo por base documentos orientadores como a BNCC – Base Nacional Comum Curricular e os cadernos do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, bem como abordagem teórico-prática do uso de Metodologias ativas para uma educação inovadora de Lilian Bacich e José Moran. Uma proposta pedagógica prazerosa que gerou resultados satisfatórios, promovendo uma melhor compreensão de conceitos matemáticos específicos e suas aplicações, além de fortalecer o vínculo entre família/escola, proporcionando um trabalho cooperativo e aprendizado mútuo.

### **1.1- Situando o Programa de Formação Continuada SOMA-INTEGRA/PB**

O Programa SOMA – Pacto pela Aprendizagem na Paraíba foi instituído por intermédio do Decreto nº 37.234, de 14 de fevereiro de 2017, como uma ação estratégica para a melhoria dos indicadores educacionais das redes públicas articulada à contrapartida do Pacto Social pelo Desenvolvimento da Paraíba, fortalecendo a cooperação entre Estado e Municípios que fazem parte desta parceria, com a missão de fomentar a alfabetização na idade certa. Essas melhorias têm ancoragem na Base Nacional Comum Curricular e nas metas estabelecidas pelo Plano Estadual de Educação da Paraíba, que preveem a garantia da alfabetização de todas as crianças até os sete anos de idade com níveis adequados de letramento, bem como a minimização do déficit de aprendizagem nos anos finais (6º ao 9º) do Ensino Fundamental.

Para o alcance desses objetivos e alinhado às políticas nacionais de Educação, o Programa assumiu eixos que visam apoiar o trabalho dos/as professores/as dos ciclos de Alfabetização e complementar, contribuindo tanto na esfera das políticas públicas quanto na produção de materiais para o desenvolvimento das práticas em sala de aula.

Destarte, os eixos de atuação do Programa SOMA são:

- Alfabetização e letramento Matemático e Científico;
- Protagonismo;
- Formação continuada e desenvolvimento profissional;
- Eficiência da gestão e das práticas pedagógicas;

- Direitos de Aprendizagem e Equidade;
- Regime de Colaboração.

Em 2021, a continuidade do Pacto pela Aprendizagem na Paraíba, propõe ampliação do atendimento a professores/as e gestores/as; ciclos de monitoramento que permitirão um acompanhamento sistemático das ações, aferindo sua efetividade, além da implantação do Sistema SOMA de gestão educacional e pedagógica, acompanhando cada estudante no processo de alfabetização e nos letramentos Matemático e Científico; No segundo trimestre do corrente ano, o Programa SOMA passa por reformulações, será ampliado, e sua proposta passa a contemplar os 223 Municípios da Paraíba, passando a se chamar INTEGRA Educação/PB por meio da Medida Provisória (MP) 297/2021, do Governo do Estado, criando assim, um amplo Regime de Colaboração. A Medida deve contribuir com a melhoria da qualidade do Ensino Público Estadual e Municipais, ajudando no desenvolvimento dos alunos e elevando os índices educacionais da Paraíba, pois tem como metas até o ano de 2022 ter 100% dos estudantes do 2º ano alfabetizados e assegurar a alfabetização completa até o 5º ano, a partir do estabelecimento da cultura de monitoramento de resultados, aplicação de avaliações diagnósticas e formação continuada para equipes escolares.

Portanto, dentre as estratégias de ações para atingir os resultados serão adotadas além das avaliações em larga escala para os municípios paraibanos, sequências didáticas com foco na alfabetização, sistema online de gestão de dados escolares (caderneta online), consultoria para implantação de escolas em tempo integral, formação continuada em gestão pedagógica, gestão escolar e protagonismo infanto-juvenil para todos os professores dos municípios parceiros e criação do painel de alfabetização da Paraíba, consolidando estudante a estudante as habilidades aprendidas ao longo do bimestre para apoiar o planejamento do professor.

## **1.2 – Considerações sobre Metodologias Ativas no Ensino de Matemática**

Estamos vivendo um tempo educacional no País que demanda recriação da prática pedagógica, não apenas para melhoria e inovação pedagógica, mas para melhor atender aos alunos que estão desestimulados e fadados de tanto tempo em casa num período de isolamento social causado pela pandemia do COVID-19, essa demanda educacional exige cada vez mais do professor, articulação e interação com os fatos atuais, o que se torna imprescindível entre os docentes, que novas metodologias sejam difundidas, a fim de que a prática educativa seja mais eficiente, o que certamente proporciona ao professor ensinar de maneira diferenciada e tornar as aulas mais atraentes, de modo a propiciar maior

aprendizagem aos seus alunos. Neste processo, destacamos as metodologias ativas, pois estas priorizam o aluno, dando-lhes a oportunidade de se envolver diretamente em sua aprendizagem, refletindo sobre sua atuação, como nos afirma BACICH e MORAN 2018,

As Metodologias Ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor (BACICH; MORAN, 2018, p. 41).

Para tanto, se faz necessário pensar e repensar sobre a prática pedagógica, sobre a metodologia que está sendo ofertada e principalmente, se preocupar com a alfabetização matemática que está sendo ofertada, e isso não é possível sem diálogo, interação, comunicação de ideias, mediação didática e intencionalidade pedagógica; Para se ensinar em tempos difíceis, de forma a ampliar as possibilidades de aprendizagem é preciso planejamento consistente, coletivo e articulado, visando estratégias centradas na participação efetiva dos alunos, no seu engajamento em atividades práticas, concretas e específicas que facilitem sua aprendizagem.

Um ambiente propício para a aprendizagem precisa ser dinâmico, pois este permite ao professor trabalhar de maneira diferenciada, propiciando aos alunos a assimilação do conteúdo de modo mais fácil, além de possibilitar um aprendizado mais significativo. BACICH e MORAN (2018) ainda salientam que,

Metodologias Ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam por meio de modelos híbridos, com muitas combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje. (BACICH; MORAN, 2018, p. 41).

Sabemos que nem sempre é possível proporcionar uma metodologia diferenciada, mas é extremamente importante utilizar na alfabetização matemática práticas inovadoras, pois é nesta fase de escolaridade que se faz necessário aprofundar os conteúdos com metodologias atrativas e interativas, de maneira a aprimorar e envolver os alunos na aprendizagem, o que estimula a confiança, o prazer pela matemática e certamente se coloca em prática o protagonismo estudantil, o que desencadeia na construção de diferentes conhecimentos.

Ensinar matemática é um desafio, e ensinar matemática para alunos que dizem não gostar da disciplina, que estão desestimulados, é um desafio ainda maior; primeiro é preciso conhecer as motivações dos alunos, seus interesses, suas concepções espontâneas para que se possa a partir de então, planejar e organizar estratégias de ensino que visem facilitar a aprendizagem, haja vista que, quando se têm estímulo, se busca sentido naquilo que aprende



ou estuda. Então, urge a necessidade de criar situações de aprendizagem motivadoras, onde o aluno precise exercitar um nível crítico de compreensão e reflexão, ou seja, ações e atividades que estimulem o pensamento, o criar, imaginar e o construir. E nesta perspectiva optamos por trabalhar com jogos didáticos para envolver os alunos nas aulas de matemática de forma lúdica.

As atividades lúdicas permitem a geração de realidades diferenciadas, algumas delas presentes também em outros contextos fora da escola, que é nossa intenção neste momento. Por isso, usamos o jogo didático por considerarmos um meio legítimo de criação e de resolução de problemas matemáticos, o que caracteriza uma metodologia ativa de aprendizagem. Isso fica evidente na metodologia proposta pelo PNAIC 2014:

A atividade matemática presente no jogo possui duas dimensões a serem consideradas como requisitos para o seu desenvolvimento: a atividade matemática proposta pela estrutura lúdica do jogo sugeridos pelo educador – estrutura física e as regras – e a atividade matemática gerada pelos alfabetizandos a partir das relações estabelecidas com a estrutura proposta no jogo. (BRASIL 2014, p. 61).

Frente ao exposto, a atividade que a criança realiza no jogo elucida suas aprendizagens, seu desenvolvimento, pois é uma atividade que permite ao aluno reelaborar e ressignificar sua assimilação no decorrer da ação. Mas é preciso destacar que a participação do aluno no jogo precisa ser ativa, caso contrário não garante a aprendizagem; a intervenção/mediação pedagógica é garantia indispensável para que a atividade colabore para construção ativa da aprendizagem matemática.

### 1.3 – Letramento Matemático

Dada à importância do letramento matemático enquanto abordagem relevante na Educação Básica, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular aponta a necessidade da sua valorização nas aulas. O documento define o letramento matemático como,

[...] as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição) (BRASIL, 2018, p. 264).

Assim, entendemos que o letramento matemático coloca o/a estudante numa posição de intimidade com os conceitos, em que tem a oportunidade de contextualizar o que aprende na escola com situações do seu cotidiano, desenvolvendo habilidades necessárias presentes nos processos matemáticos, a partir dos objetos do conhecimento dispostos em diferentes

contextos. Nesse sentido, letramento matemático se configura como inovação importante, conforme, elucidado pela BNCC, cujos estudantes, por meio do desenvolvimento de competências, terão a oportunidade de potencializar o domínio das habilidades matemáticas. Logo, aspectos como argumentar, justificar raciocínios, resolver problemas, escrever e ler, entre outros, corroboram para a compreensão da matemática no mundo contemporâneo.

Por isso é evidente o papel da escola tanto na sistematização dos conhecimentos quanto na progressão continuada destes, uma vez que a matemática permeia toda nossa vida, basta observarmos o uso comumente de termos, como: mais, menos, pouco, maior, menor, igual, crescer, diminuir, dentro, fora, leve, pesado, pequeno, grande, entre tantas outras palavras e conceitos necessários em nosso cotidiano independente de idade ou escolaridade. Porém é nos anos iniciais do ensino fundamental (tempo propício para que se efetive o processo de alfabetização) que as crianças precisam ter um contato mais prático/concreto com a linguagem matemática para que esta se torne significativa e prazerosa. Frente ao exposto, SOUZA (2010) nos diz que,

A concretização da alfabetização só é possível quando se unificam as duas formas de linguagem, básicas para qualquer instância da vida e qualquer área do conhecimento, ou seja, a linguagem matemática e a Língua Materna. Dessa forma, propomos uma análise do papel que a aprendizagem matemática representa para o processo de alfabetização e sobre as implicações que um processo de alfabetização pensado nestes termos teria para a prática docente. (SOUZA, 2010, p.1).

A matemática é uma área com ideias bastante abstratas, mas para se abstrair os conceitos deste campo do saber, os alunos nos anos iniciais precisam vivenciar, manusear, comparar pelo concreto, ou seja, a sua linguagem tem que ser compreendida, construída, testada e não apenas memorizada/repetida. Requer intrinsecamente que se compreenda e se conheça o significado, principalmente de seus enunciados. É preciso quebrar e desmistificar a matemática como uma disciplina somente de cálculos e raciocínio do sabe ou não sabe, do imediatismo, muitos alunos a têm como obstáculo, o que se torna uma dificuldade para conhecimentos futuros, é na alfabetização que se faz os alunos se apaixonarem pela matemática. Sobre isso, SOUZA ainda destaca:

Quando o aluno não consegue a fundamentação matemática nas séries iniciais, dificilmente conseguirá avançar como deveria para as demais séries e conseqüentemente para os conteúdos mais complexos. Além disso, o bom relacionamento que as crianças têm com a matemática antes da escolarização, ainda que não possam assim denominá-la, pode ser comprometido se a escola não souber como trabalhar com a sistematização do conhecimento matemático que as crianças carregam consigo. (SOUZA 2010, p.3).

Quando a criança consolida o processo de alfabetização matemática na idade e no tempo certo/adequado, sua aprendizagem progressiva é mais ativa e seu envolvimento em

práticas sociais se dá de forma consciente, no que se refere ao uso do conhecimento matemático, pois passa a analisar situações, interpretar dados e informações, consegue elaborar hipóteses e resolver problemas, além de sistematizar ideias – estas são ações importantes no contexto da matemática associada às práticas sociais. Dessa forma o letramento matemático não se limita ao conhecimento de apenas dados e símbolos, da terminologia e dos procedimentos matemáticos, nem tampouco se limita às habilidades para realizar as operações e aplicar regras e técnicas, pois as “competências matemáticas” implicam na combinação desses elementos para satisfazer as necessidades da vida real.

Portanto, comungando com o exposto, destaca-se a definição de letramento matemático no PISA (2018) Programa Internacional de Avaliação de Estudantes:

Letramento matemático é a capacidade de formular, empregar e interpretar a Matemática em uma série de contextos, o que inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticos para descrever, explicar e prever fenômenos. Isso ajuda os indivíduos a reconhecer o papel que a Matemática desempenha no mundo e faz com que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias. (PISA, 2018, p.98).

Assim, o letramento matemático extrapola o conhecimento da linguagem matemática formal, dos dados e dos procedimentos, e não se restringe às habilidades para realizar operações na disciplina em questão. Para que haja uma competência matemática é preciso que ocorra uma articulação coerente desses requisitos com as reais necessidades dos estudantes e da sociedade – educar para a vida.

## **2- METODOLOGIA**

Procurando atender a perspectiva de alfabetização matemática, o referido trabalho foi desenvolvido no início do período letivo de 2021, quando nosso Município estava trabalhando de forma híbrida atendendo a 50% dos alunos de forma presencial em rodízio semanal, conforme o plano de ação para retomada das atividades escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de Araruna/PB.

Para concretização das ações desenvolvidas, este trabalho apresenta uma configuração descritiva, onde procura relatar uma prática pedagógica lúdica, através da utilização de jogos e processos didáticos com fins de facilitar o processo de desenvolvimento da aprendizagem matemática e principalmente o desenvolvimento cognitivo, partindo de uma visão cotidiana dos alunos. O público alvo desta metodologia são os alunos de duas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais, turno manhã da Escola Pública Municipal Prof. João Moreira Soares na cidade de Araruna/PB. A metodologia se deu em cinco etapas, em cada



etapa se abordou atividades com operações fundamentais de forma lúdica para que os alunos construam o pensamento matemático compreendendo com mais clareza conteúdos básicos relevantes para seu cotidiano, conforme descrição a seguir:

Na primeira etapa fez-se um levantamento prévio dos conhecimentos matemáticos das turmas com estratégias diagnósticas e observações diárias, para identificar quais conteúdos matemáticos eles apresentavam maior dificuldade, por meio de atividades escritas rotineiras. Na etapa seguinte, os alunos levaram para casa a Maleta da Matemática contendo um jogo com regras (já trabalhado na sala de aula) um problema matemático e material concreto necessário para a obtenção dos objetivos traçados, na aula presencial acontece às discussões da atividade realizada em casa.

Na terceira etapa realizou-se uma atividade intitulada “matematicando” onde eles vivenciaram jogos e situações lúdicas, tanto na sala quanto em casa junto com as famílias como forma de complementar, fortalecer e sistematizar o conhecimento já trabalhado. Nesta etapa foi exposto no chão da sala de aula, o jogo “Trilha”, para tal foi distribuído cópias com a regra do jogo; a vivência se deu em duplas, com uso de dado e perguntas geradoras, todas em que os alunos teriam que resolver algum cálculo. A tarefa de casa foi o jogo “Trilha” na Maleta da Matemática, junto com dados, pinos, regras do jogo, e outras variações de perguntas para vivência com a família.

Na quarta etapa planejou-se a realização de atividades com multiplicação, para estimular o cálculo mental, com roletas da multiplicação (Foto 01) – onde os alunos giravam a roleta e parava com um dos dedos, assim eles efetuavam o resultado da multiplicação do número exposto no meio da roleta e o número que ele estava apontando, conforme foto a seguir,

Foto 01 <sup>3</sup>(Quarta etapa)



Fonte: Arquivo da Escola

Foto 02 <sup>4</sup>(Quinta etapa)



Fonte: Arquivo da Escola

<sup>3</sup> e <sup>4</sup> - Fotos autorizadas para publicação, conforme termo de autorização assinado pelos pais e se encontra arquivadas na escola.

Na quinta e última etapa (Foto 02), os cálculos realizados foram por meio de uma calculadora gigante e um dado expostos no chão da sala, onde o aluno pula em um número, a professora fala a operação e outro aluno joga o dado, assim o aluno terá que fazer um cálculo para ser resolvido, sendo que ele deverá pular em todas as teclas que forem mencionadas, o resultado deve ser escrito na lousa da calculadora. Todos os alunos participaram e não apresentaram dificuldades em solucionar as operações.

As atividades foram desenvolvidas no período de duas semanas no mês de março do corrente ano, sendo que uma semana 50% da turma presencial e outros 50% em casa de forma online e remota, e vice versa, todas voltadas à aprendizagem matemática, visando incentivar a autoestima e o gosto pela disciplina, para que os alunos pudessem compreender melhor os processos mentais, a realidade, a construção para dar suporte à abstração e fazer relação com seu meio social.

### **3- RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados deste trabalho foram analisados qualitativamente a partir de todo o percurso de atividades desenvolvidas, da participação da família, do engajamento dos alunos e do comportamento de ambos a partir de então, frente à disciplina, pois antes eles não gostavam e achava às aulas chatas, essa mudança pôde ser observada nas aulas online, no final de março devido o agravamento do COVID-19 no Estado da Paraíba, quando as aulas presenciais com 50% dos alunos foram suspensas por meio de decisão judicial nos autos do processo nº 0800252-55.2021.8.15.006, assim, voltamos a realizar as atividades de forma remota seguindo as orientações da Secretaria Municipal de Educação e resolução do CME – Conselho Municipal de Educação nº 001 de 14 de abril de 2021 e decreto Municipal nº 011/2021. No decorrer das aulas remotas foi notório na fala e na postura dos alunos que a matemática lúdica, tornou as aulas atrativas, criativas e a aprendizagem foi mais fácil e prazerosa, pois proporcionou o desenvolvimento de habilidades cognitivas, despertando o interesse, a atenção, a socialização, o trabalho coletivo o uso de regras, a construção e a reflexão sobre as atividades realizadas.

### **4- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho revelou um novo olhar matemático aos alunos participantes deste processo, pois despertou o desejo de construir conhecimentos, desenvolver cálculos mentais de forma mais rápida e ágil e mudança de pensamento de que as aulas de matemática era um

momento estritamente ligado a concentração e a não existência de movimento e diálogo – eles viam a matemática como matéria rígida.

Desejamos que esta prática pedagógica seja uma estratégia contínua e constante no Ciclo complementar de escolarização, a semente foi plantada, o pontapé inicial foi dado, é preciso prosseguir para que os alunos continuem de forma progressiva aprendendo e aprofundando seus conhecimentos e não apenas sendo meros repetidores de informações. Portanto, frisamos aqui que o uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem possuem inúmeras vantagens em favor da compreensão e da construção significativa. São em suma, estratégias interativas entre professor e aluno o que desencadeia um aspecto afetivo entre ambos, é o que ratifica as ideias de ALMEIDA 1998:

“A educação lúdica integra uma teoria profunda e uma prática atuante. Seus objetivos, além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam a liberação das relações pessoais passivas, técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo do ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, sem perder o caráter de prazer, de satisfação individual e modificador da sociedade” (ALMEIDA, 1998, p.31-32)

Que esta visão lúdica da educação seja incorporada e que não venha ser apenas mais uma prática, que esta instituição escolar possa ser um exemplo disseminador de boas práticas, para que outros educadores possam repensar o processo de ensino e bases metodológicas e que haja mais pesquisas relacionadas a esta temática e novas práticas sejam testadas, para que possamos contribuir de forma significativa acerca da ludicidade no processo de aprendizagem de nossos alunos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.N. 1998. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9ª Ed. São Paulo: Loyola.295p.

BRASIL, Ministério da Educação – **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, 2018.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica – SEB. Diretoria de Apoio á Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade Certa – PNAIC: Apresentação - Alfabetização Matemática** – Brasília: MEC, 2014.

DANYLUK, O.S. **Um estudo sobre o significado da alfabetização matemática**. Rio Claro (SP): IGCE-UNESP,1988.

**DIRETRIZES OPERACIONAIS DO SOMA**, Pacto pela Aprendizagem na Paraíba/PB. 2020/2021.

D’AMBROSIO, Beatriz S. **Como ensinar matemática hoje? Temas e Debates**. SBEM. Ano II. N2. Brasília. 1989. P. 15-19. PDF disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/MATEMATICA/Artigo\\_Beatriz.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Beatriz.pdf) - Acesso em 07 de julho de 2021.

BACICH e MORAN. **M593 Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico] /Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

**PISA- PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES/OCDE.** Relatório Brasil no Pisa – 2018 – versão preliminar - PDF. Brasília – DF – INEP/MEC – 2019. Disponível em:  
[https://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio\\_PISA\\_2018\\_preliminar.pdf](https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2019/relatorio_PISA_2018_preliminar.pdf) - acesso em: 14 de julho de 2021.

SOMA. **Práticas de Letramentos no Ciclo de Alfabetização. 3º ANO – Relações Espaciais, de Grandezas e Operações Numéricas** – Consolidando – caderno 2. 2017.

SOUZA. Katia do Nascimento Venerando de. **Alfabetização Matemática: Considerações Sobre a Teoria e a Prática**, Revista de Iniciação Científica da FFC, capa, v. 10, n.1 (2010).